

Um vício que pode ser fatal

Emagrecer à base de remédios comendo tudo o que quiser. Este foi o fio de ilusão que levou a coreógrafa Juliana Aruda Moreira, 25 anos, ao vício que durou cerca de dez anos. Ela começou a tomar anfetaminas por indicação médica. E só resolveu parar de usar os remédios após ter uma crise que quase a matou.

"Sempre tive tendência a engordar. E, por isso, aos 15 anos, procurei uma clínica especializada. Ali, o médico me receitou as anfetaminas", conta. Um ano depois, Juliana se mudou para Nova York (EUA), onde passou a participar de espetáculos de dança na Broadway. "A concorrência era muito grande", diz. Para garantir vaga nos espetáculos, Juliana tomava doses de laxante que a levavam a perder 5 kg em dez dias.

Fora do Brasil, o vício pelos remédios aumentou devido à facilidade com que eram adquiridos. "Nos Estados Unidos o comércio de anfetaminas é grande. Não é preciso receita médica e as pessoas recebem até desconto se comprarem todos os meses", afirmou. Apesar de tentar várias vezes, a coreógrafa não conseguia se livrar dos medicamentos. "Se eu parava engordava muito e ficava deprimida", lembra.

"A última vez que tomei, tive uma crise. Acordei à noite com a sensação de que meu corpo ia explodir." Sem forças para se levantar, Juliana se arrastou até o telefone e ligou para sua mãe. Ela foi levada às pressas a um hospital para uma lavagem estomacal.

Hoje, dona de uma companhia de dança, Juliana usa a psicologia para orientar suas alunas sobre como manter a forma por meio da dança, sem precisar recorrer a remédios.